



# I PARLAMENTO JUVENIL DA CPLP SÃO TOMÉ 2019

## SESSÃO CONSTITUTIVA DO I PARLAMENTO JUVENIL DA CPLP

**21 DE NOVEMBRO DE 2019**

**Presidente:** Aleina Neto Sousa  
**Vice-Presidente:** Maria Madalena Rodrigues  
**Secretários:** Lucas Miguel Monteiro  
Denazia da Silva Pires

### SUMÁRIO

Após a constituição da Mesa Provisória, a Presidente (Rosalie Carvalho) declarou aberta a sessão às 9 horas e 10 minutos.

Ao usar da palavra, saudou os presentes e deu as boas-vindas a todos.

De seguida, deu a palavra ao Sr. Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe e Presidente da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP (Vinício Pina) que, no seu discurso de abertura, manifestou o seu agrado pelo acolhimento do I Parlamento Juvenil da CPLP, em São Tomé e Príncipe, enalteceu a importância da realização do evento, sob o tema Violência no Namoro, para a criação de um espaço de reflexão sobre a cidadania, a paz e o aprofundamento da democracia pelos jovens, visando o cumprimento da Agenda 2030, capacitação dos jovens.

O Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP (Marcus Barão), na sua intervenção, partilhou a sua experiência, enquanto jovem, e incentivou os deputados jovens a prosseguirem com os seus anseios.

A Sra. Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP (Sónia Paixão), na sua comunicação, referiu-se à criação de uma plataforma para possibilitar a interacção entre os

jovens, referiu-se à execução do plano de acção a nível da organização, para serem implementados pelos países membros.

Procedeu-se à apresentação da composição das distintas delegações presentes.

A Presidente da Mesa Provisória proclamou Deputados jovens todos os presentes, após a leitura do relatório de verificação dos mandatos.

Foi aprovado o Regimento do I Parlamento Juvenil. No debate, intervieram os deputados jovens Nério Pereira (Angola), Lucas Meira (Brasil), Ailine Andrade (Cabo Verde), Yzaías Uqueio (Moçambique), António Pato (Portugal), Aleina Sousa (São Tomé e Príncipe), André Paulo (Timor-Leste), Lueje d' Alva (São Tomé e Príncipe) e Yussara Guevano (Moçambique).

Procedeu-se à eleição da Mesa do I Parlamento Juvenil, tendo sido eleita Presidente, Aleina Sousa (São Tomé e Príncipe), Vice-Presidente, Maria Madalena Rodrigues (Portugal), 1.º Secretário, Lucas Monteiro (Cabo Verde), e 2.º Secretário, Denazia Pires (Timor-Leste).

Estiveram ausentes os Parlamentos da Guiné-Bissau e Guiné Equatorial.

A Presidente eleita encerrou a sessão às 12 horas e 30 minutos.

A **Presidente da Mesa Provisória** (Rosalie Carvalho): — Deputadas e Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a primeira sessão do Parlamento Juvenil da CPLP.

*Eram 9 horas e 10 minutos.*

*Estavam presentes as seguintes Delegações:*

República Popular de Angola:

**Elton** Lindaurio dos Santos **da Costa**

**Márcia** Maria Afonso **António**

**Néurio** de Carvalho Flor **Pereira**

República Federativa do Brasil

**Ana** Cecília Penna **Magalhães**

**Lucas** Brito **Meira**

República de Cabo Verde

**Ailine** Milene Lopes Vieira **Andrade**

**Lucas** Miguel Neves **Monteiro**

**Tommy** Júnior Benholiel Évora **Tomar**

República de Moçambique

**Lence** Málica **Graciano**

**Yussara** Cardoso **Guevano**

**Yzaias** Pedro **Uqueio**

República de Portugal

**António** Pedro Pereira **Pato**

**João** Miguel Perleques

**Maria** Madalena **Rodrigues**

República Democrática de São Tomé e Príncipe

**Aleina** Neto **Sousa**

**Alex** do Espírito Santo de **Boa Esperança**

**Lueje** Branco **D'Alva**

República de Timor-Leste

**André** José Manuel Sarmiento **Paulo**

**Denazia** da Silva **Pires**

**Romário** Viegas Francisco **Marçal**

Estimados presentes, quero dar-vos as boas-vindas.

Acompanha-me na Mesa o Vice-Presidente, Tiago Almeida, a 1.ª Secretária, Denilse Felipe, e a 2.ª Secretária, Letícia Ferreira.

Caras e caros colegas Deputados, Sua Excelência o Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Sua Excelência o Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo, Sua Excelência o Secretário-Geral da Assembleia Nacional, Excelentíssimos Srs. Representantes das Missões Diplomáticas dos Países-membros da CPLP em São Tomé e Príncipe, Excelentíssima Sra. Directora do Instituto da Juventude de São Tomé e Príncipe, Excelentíssima Sra. Vice-Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, Secretária-Geral Adjunta da Conferência de Ministros da CPLP, Excelentíssima Sra. Representante da UNICEF, Excelentíssima Sra. Representante do PNUD, Excelentíssima Sra. Representante do FNUAP, Excelentíssimo Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP, Excelentíssimo Sr. Presidente do Conselho Nacional da Juventude de São Tomé e Príncipe, distintos convidados, minhas senhoras e meus senhores, bom dia.

*Aplausos gerais.*

Antes, quero informar que esta Mesa da Assembleia é provisória, que apenas vai dirigir os trabalhos até a constituição da Mesa definitiva.

Esta sessão tem a seguinte ordem de trabalhos: a leitura do relatório da Comissão de Verificação de Mandatos dos Deputados, a análise e aprovação do Regimento do Parlamento Juvenil da CPLP e, por último, a eleição da Mesa definitiva deste I Parlamento Juvenil da CPLP.

Convido agora Sua Excelência o Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe, Dr. Vinício Pina, para fazer a sua intervenção.

O Sr. **Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo** (Vinício Pina): — Muito obrigado, Sra. Presidente da Mesa Provisória!

Excelentíssimo Sr. Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Excelentíssimo Sr. Secretário-Geral da Assembleia Nacional, Excelentíssimo Sr. Embaixador da República Federativa do Brasil, Excelentíssima Sra. Representante do PNUD, Excelentíssima Sra. Representante da UNICEF, Excelentíssima Sra. Representante do FNUAP, aqui presente, Excelentíssima Sra. Directora do Instituto da Juventude e demais Directores presentes, Excelentíssima Sra. Vice-Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude e Secretária-Adjunta da Conferência do Ministro da Juventude e Desporto da CPLP, Excelentíssimo Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP, Digníssimos jovens Deputados do I Parlamento Juvenil da CPLP e os respectivos chefes das delegações, distintos convidados e observadores, minhas senhoras e meus senhores:

Queiram, antes de mais, em nome do Governo de São Tomé e Príncipe e em meu nome próprio, aceitar as nossas calorosas saudações de boas-vindas às ilhas maravilhosas de São Tomé e Príncipe, no âmbito do I Parlamento Juvenil da CPLP, a realizar-se na capital são-tomense, nesta Casa Parlamentar, berço da democracia nacional.

Excelências, saudamos de forma particular a todos os jovens deputados aqui presentes nesta 1.ª sessão, decorrente da Resolução n.º 13 da Declaração Final da XII Reunião da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto, ocorrida em Luanda, capital de Angola, nos dias 22 a 24 de Julho do corrente ano, no âmbito do Plano de Acção da Juventude da CPLP e das Recomendações das Nações Unidas, para a criação de um espaço de reflexão sobre a cidadania, a paz e o aprofundamento da democracia pelos jovens.

Caros e caras jovens, é com grande entusiasmo e satisfação que participamos nesta cerimónia, neste ano de 2019, declarado como “o ano da CPLP para a juventude”, cerimónia que teve a sua abertura a 30 de Janeiro na Assembleia da República Portuguesa.

Neste mesmo ano de 2019, Lisboa acolheu nos dias 22 e 23 de Junho a Conferência Mundial dos Ministros responsáveis pela juventude “Lisboa + 21” e o Fórum da Juventude, organizado pelo Governo português e o Conselho Nacional da Juventude, em cooperação com o parceiro do Sistema das Nações Unidas, em que cerca de 120 ministros e responsáveis pela área da Juventude e delegados jovens puderam estar lado a lado em defesa dos interesses da juventude, para tornar o compromisso da declaração de Lisboa de 1998 numa realidade para os jovens, no quadro da Agenda 2030.

Nesta magna Conferência, nós, os governantes e delegados para a Juventude, adotamos e comprometemo-nos a implementar várias medidas mencionadas, conforme a declaração final, sobre a política e o programa para a juventude, baseada nos direitos, agenda global do desenvolvimento, centrada no ser humano com a participação activa dos jovens, garantindo que as mesmas perspectivas e contribuições dos jovens sejam significativamente incorporadas.

Sem dúvida que se tratou de um momento bastante singular e histórico para a juventude global e, em particular, para a Juventude da CPLP, no intuito de implementar eficazmente a Agenda do Desenvolvimento 2030, envolvendo e capacitando os jovens.

Excelências, das actividades âncora da Conferência dos Ministros da CPLP, os jovens da nossa comunidade, durante a IX Bienal dos Jovens Criadores, ocorrida em Luanda, tiveram um brilhante espaço para a expressão da sua criatividade artística, das mais variadas formas de expressão oriundas da CPLP, cada um partilhando e comungando culturas, facto que tornou este evento ainda mais grandioso com a criação de laços de amizade entre os jovens, a partir de trocas de experiências, de contactos, exposições e apresentações diversas.

Porque o nosso desafio é ainda maior, sempre com o intuito de empoderar os nossos jovens e fornecer ferramentas e espaços para que os mesmos possam debater temas que constituem barreiras para o seu desenvolvimento de forma sadia, estamos aqui hoje para o arranque do I Parlamento Juvenil da CPLP, sob o tema “a violência no namoro”, que constitui para muitos o início da instabilidade daquilo que é considerado o pilar da sociedade, a família.

Igualmente, em eventos paralelos, teremos temas como “a saúde sexual juvenil”, “empreendedorismo social” e o “30.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos das Crianças”, que serão apresentados e posteriormente debatidos entre os jovens.

Um espaço oportuno para que cada participante possa colocar as suas preocupações e apresentar propostas para mitigar esta problemática. Esperemos que saia, deste I Parlamento Juvenil, recomendações importantes e que sejam adoptadas pelos dirigentes e decisores políticos e todos os países membros da CPLP.

Caras e caros jovens:

Saibamos, ainda, nesta recta final do ano, tirar todos os proveitos em prol da juventude. Ontem, dia 20 de Novembro, comemorou-se o 30.º Aniversário da Convenção dos Direitos das Crianças, aprovada em

1989 pela Assembleia das Nações Unidas e ratificada pelo Governo são-tomense há 25 anos atrás, portanto, um quarto de século.

Por esta data tão importante, quero aqui felicitar a nossa parceira neste evento, a UNICEF, que está aqui representada pela Dra. Mariavictória Balota e toda a sua equipa. Apesar dos avanços ainda há muito por fazer e estou convencido que, com a determinação da UNICEF e das suas lideranças, juntos alcançaremos mais rapidamente os objectivos.

Excelências, caros jovens deputados:

Para terminar, quero agradecer a Secretaria da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, enquanto instituição que juntamente com o Ministério da Juventude e Desporto e o Instituto da Juventude organizaram este grandioso evento.

Também agradecer os nossos parceiros, começando pela Assembleia Nacional, que prontamente disponibilizou-se em nos apoiar neste evento.

Uma vez mais a UNICEF que, para além do seu apoio, foi incansável para a viabilização da presença dos jovens deputados dos países membros.

O PNUD e a UNICEF, que acreditaram e contribuíram para a concretização deste I Parlamento, não nos esquecendo do Instituto Português do Desporto e da Juventude pelo seu contributo e experiência em matérias semelhantes, através do seu apoio técnico.

A todos quero, em nome do Governo, manifestar a nossa gratidão e desejar uma vez mais as boas-vindas a São Tomé e Príncipe.

Muito obrigado pela vossa atenção.

*Aplausos gerais.*

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Sr. Ministro, pela sua intervenção.

De seguida, passo a palavra ao Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP, Dr. Marcus Barão, para fazer a sua intervenção.

**O Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP (Marcus Barão):** — Sras. Representantes das agências das Nações Unidas, Caras e Caros convidados, Deputados e Deputadas jovens do Parlamento Juvenil da CPLP, um bom dia.

Dentro da minha informalidade tradicional que já é conhecida, quero dizer a alegria que é partilhar esse momento com vocês.

O Parlamento Juvenil da CPLP é uma iniciativa que foi sonhada, planejada e construída com muito esforço por São Tomé e Príncipe, em cooperação com a Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, com o apoio dos parceiros aqui já mencionados e com o propósito fundamental, não só dos nossos países, não só para a CPLP, mas para o mundo.

Vivemos um momento histórico, na perspetiva da humanidade, a maior geração de jovens que a história já viu. Vivemos uma comunidade que representa muito dentro desse contexto, uma comunidade com cerca de 300 milhões de pessoas, em que 100 milhões são jovens.

O presente e o futuro de mundo e o futuro comum de todas as pessoas passam directamente pelas decisões que nós, jovens, faremos, mas também a forma como os nossos governantes e as organizações que apoiam a juventude também farão as suas decisões.

Particularmente como o Presidente do Fórum da Juventude da CPLP e como ainda jovem, graças a Deus, posso dizer para vocês que pessoalmente me sinto muito feliz por estar aqui.

Aos 15 anos, que é quando passamos a contar a idade da juventude, tive uma experiência bastante profunda na minha trajectória, no Brasil. Aos 15 anos fui expulso de algumas escolas no Brasil, posteriormente tive problemas com a justiça, fui ao julgamento, fui submetido a um conjunto de medidas socioeducativas e, quando já não havia muitas perspectivas para a minha vida, tanto na minha própria perspectiva pessoal, quanto de um conjunto de actores da sociedade que me cercava, houve uma organização, que trabalhava com jovens, que me fez um convite, para que eu pudesse participar de um encontro chamado «Juventude com um Propósito». Minhas jovens e meus jovens, confesso que achei esse nome muito chato e que no primeiro momento não quis participar daquele encontro. Mas insistiram comigo e decidi atender àquele convite. Há o que sempre repito quando falo com jovens. É que a decisão que tomamos hoje pode nos levar para lugares que nunca imaginamos. Aquele encontro foi determinante para a minha trajectória. Foi um momento em que fui profundamente impactado pela relação com outros jovens que ali estavam, com os conteúdos que me foram oferecidos, provocado sobre qual seria o meu papel na minha própria vida, mas também no mundo. Naquele momento tomei uma decisão, não só de que gostaria de mudar o rumo da minha história, da minha trajectória, mas que, se eu poderia mudar, outras pessoas também poderiam, e decidi dedicar a minha vida a isso. Desde então, nos últimos 15 anos, tenho trabalhado com os jovens.

No Brasil, tive a oportunidade de trabalhar em todos os Estados, dos 26 Estados do Distrito Federal, liderar algumas associações juvenis do meu país, das maiores que temos, fazer parte do nosso Conselho

Nacional de Juventude e trabalhar com os jovens, em diferentes países do mundo, diferentes regiões, diferentes espaços linguísticos e, nos últimos anos, na CPLP.

Conheci a CPLP em 2015. Aliás, já conhecia de ouvir falar, mas conheci efectivamente em Timor-Leste, Timor hau niari, na semana da Juventude da CPLP, no dia da Juventude timorense. Fiz a marcha até o cemitério de Santa Cruz, junto com os jovens timorenses fui até ao túmulo de Nicolau Lobato, conheci Xanana Gusmão, – o Deputado Romário ficou feliz

### *Risos gerais.*

...caminhei pelas terras, fui ao Tauro, Alexa, ao Los Palos, fiquei em Díli, e aquilo foi marcante para a minha trajectória, porque voltei para o Brasil determinado a trabalhar com os jovens da CPLP.

Um mês depois, realizámos o Seminário de Participação Política para as Jovens Mulheres da CPLP, junto com o Sistema das Nações Unidas, o FNUAP. Levámos jovens lideranças femininas ao Brasil para esse seminário e tempos depois assumimos a responsabilidade de debater, junto com a Organização Internacional do Trabalho e as plataformas oficiais da Juventude na CPLP, em especial os Conselhos Nacionais da Juventude, no caso de Cabo Verde, a Federação cabo-verdiana de Juventude, o tema “Trabalho Digno”, Trabalho Decente para a Juventude.

Anos depois, em Novembro de 2017, tive a oportunidade de ser eleito Presidente do Fórum da Juventude da CPLP, uma organização que existe há 20 anos. 20 anos de jovens como vocês, jovens como eu, que passaram por esta instituição, que tiveram a oportunidade de liderar a juventude nos seus países, construir uma juventude de uma comunidade em permanente construção e amadurecimento. Desde então, passamos a implementar um conjunto de projectos. Nesse momento, em São Tomé e Príncipe, o “Programa Juventude Empreendedora”, que já fizemos em Guiné-Bissau, Portugal, Angola, “Programa Saúde Oftalmológica, que já fizemos em Moçambique; reativar a escola de jovens líderes da CPLP; lançar, em parceria com a Conferência de Ministros da Juventude e Desporto, em Luanda, à margem também da Bienal de Jovens Criadores da CPLP, o “Prémio Jovens Líderes de Impacto”. Essa iniciativa que será efectivamente realizada a partir do próximo ano, e participar, o que naturalmente nos traz até aqui, da concretização do Plano de Acção para a Juventude da CPLP (2018-2022).

Peço desculpa por ter-me delongado um pouco nesta trajectória, mas acredito que partilhar histórias é algo muito relevante e pode ser muito didáctico, para a gente entender que as coisas têm um processo para que sejam construídas, e isso acentua a responsabilidade com aquilo que recebemos.

Quando encontrei a CPLP, muitas pessoas já tinham construído a CPLP, até que eu me integrasse ao Fórum. Quando nos integramos ao Fórum, o Plano de Acção ainda não estava plenamente constituído e tivemos a possibilidade, em conjunto e sempre em apoio e articulação com a Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, de consolidar um conjunto de acções desse plano, que vai até 2022.

Como já foi mencionado pelo nosso Excelentíssimo Ministro da Juventude e Desporto e Empreendedorismo e também Presidente da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, o Sr. Ministro Vinícios, dentro desse Plano de Acção consta uma acção muito importante, que foi sonhada por algumas gerações. Essa acção é o Parlamento Juvenil da CPLP. São histórias de muitas pessoas, organizações e governos que nos trazem até aqui. Muitas pessoas sonharam com este momento, para que vocês estivessem até aqui e por um único e exclusivo motivo, o mesmo que levou aquela organização que me fez o convite, aos meus 15 anos de idade, o que foi fundamental para que a minha vida fosse completamente transformada.

Acreditamos plenamente que vocês jovens, caras Deputadas e caros Deputados do Parlamento Juvenil da CPLP, não são o futuro. Vocês são o presente, o agora. A contribuição de cada um e de cada uma de vocês tem muito valor. Não se discute sobre jovens ou algo para jovens sem a juventude presente e é fundamental que nós, a maior geração de jovens da história do planeta, estejamos sempre presentes nos espaços de tomada de decisão política, de concertação política, diplomática, de definição dos orçamentos, de quais são as directrizes dos nossos países e das nossas comunidades. E é essa expectativa que temos com este Parlamento, essa responsabilidade compartilhada com vocês.

Pessoas construíram a história até aqui, mas como uma corrida de bastões. Agora essa história passa a ser construída directamente com vocês. A pergunta é: o que faremos, o que vocês farão com aquilo que recebem? Porque as decisões que tomarem hoje ou ao longo do Parlamento não irão influenciar simplesmente a vida de cada um ou de cada uma de vocês. Potencialmente, irá influenciar a vida de 100 milhões de jovens espalhados em quatro continentes e 9 países membros da CPLP.

Sejam bem-vindas e bem-vindos a esta grande responsabilidade!

Sejam bem-vindas e bem-vindos a esta grande oportunidade!

Que seja transformador para a vida de vocês, mas que através de vocês muitas vidas também sejam transformadas.

Muito obrigado e um bom dia.

*Aplausos gerais.*

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Presidente do Fórum da Juventude da CPLP.

Tem a palavra a Sra. Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP.

A Sra. **Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP** (Sónia Paixão): — Excelentíssimo Sr. Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe e Presidente da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, Excelentíssimo Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares de São Tomé e Príncipe, Excelentíssimo Sr. Secretário-Geral da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, Excelentíssimo Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP, Excelentíssimos Representantes dos Corpos Diplomáticos aqui presentes, Excelentíssimos Representantes da UNICEF, PNUD e FNUAP, Estimados convidados, Estimada Mesa, Caras Deputadas e Caros Deputados Juvenis, bom dia a todas e a todos.

É com grande honra que, na qualidade de Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, presencio a realização do I Parlamento Juvenil da CPLP, aqui em São Tomé e Príncipe, país que guardo no coração.

O Programa Parlamento Juvenil, à escala da CPLP, conforme já teve a oportunidade de referir esta manhã o Sr. Ministro, é uma das actividades enquadradas no Plano de Acção para Juventude (2018 a 2022) e que resulta da Resolução 13 da Declaração Final da XII Reunião deste órgão, realizada há meses, em Angola.

Deste modo, com base nesta resolução, a Conferência deliberou a brilhante iniciativa de São Tomé e Príncipe acolher a 1.ª edição do Parlamento Juvenil da CPLP. Trata-se de uma proposta, também como já aqui hoje foi referido, mas que importa reforçar, que surge no âmbito das recomendações das Nações Unidas para a criação de espaços de reflexão sobre a cidadania, a paz e o aprofundamento da democracia pelos jovens, tendo como objectivo principal criar uma plataforma de união entre os jovens da CPLP, estimulando a cooperação, a construção e a transmissão de conhecimentos e perspectivas sobre as mais variadas temáticas transversais aos jovens, por meio de diálogos que se pautem pelo respeito, pela diversidade de opiniões, pelos valores da tolerância e a formação da vontade da maioria.

Uma vez que o exercício da democracia implica a cidadania, e a cidadania por sua vez pede pela juventude, a Conferência está segura de que através desta plataforma pode encontrar as melhores orientações para solucionar as problemáticas da Juventude da CPLP. Para tal, é necessário que a Juventude da CPLP tenha consciência dos seus direitos e deveres, garantidos na Carta da Juventude da CPLP.

Cumpre salientar que a Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP encontra-se comprometida em realizar todas as actividades definidas no Plano de Acção para a Juventude, acções essas que incidem sobre as mais diversas áreas, desde a saúde mental, sexual e reprodutiva, igualdade de género e eliminação de todas as formas de violência de género entre os jovens, bem como a questão do alcoolismo, desemprego, as alterações climáticas, formação académica e profissional e o empreendedorismo jovem.

Tendo como premissa que a constante transformação do mundo pressupõe constantes mudanças de paradigmas nas necessidades dos jovens, importa responder a estas demandas, criando condições para investir na aquisição de competências que lhes permitam atingir a plena realização pessoal e profissional, hoje e agora.

Excelências, caras e caros Deputados jovens, tal como já disse o nosso Presidente do Fórum, – que me permitam o aparte de agradecer a partilha que esta manhã teve aqui connosco, essa coragem de transmitir aquilo que foi a sua experiência pessoal, nesta plateia, acho que nos honra a todos aqui presentes, por este testemunho, muito obrigada – vocês não são o nosso futuro. Vocês são o nosso presente, o nosso agora. Vocês constituem a geração mais conectada, mais sincera e mais aberta à diversidade de opiniões que o mundo já viu. Tenham consciência disso! Vocês são poderosos agentes de mudanças positivas essenciais para o avanço da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentado, que só poderá ser efectivamente alcançada com a participação activa e determinada de todos os jovens.

Nesse sentido, e reconheço que os jovens continuam excluídos do processo de tomada de decisão e de participação política e, ainda, que desde a primeira Conferência de Ministros responsáveis pela Juventude, ocorrida em 1998, surgiram novas formas de envolvimento e participação política, vieram os Ministros responsáveis pela Juventude e os Delegados jovens, no quadro da Conferência de Ministros responsáveis pela Juventude, e o Fórum da Juventude de Lisboa + 21 que, como sabem, decorreu em Lisboa, no passado dia 22 e 23 de Junho, os Ministros reafirmaram, na declaração final, o seu compromisso, no sentido de envidar esforços para a participação, o envolvimento e o empoderamento dos jovens no processo de formulação de políticas para a juventude e para a tomada de decisões que afectam as suas vidas, com recurso a novos métodos de participação.

No mesmo sentido, o compromisso assumido pela Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, e os esforços em operacionalizar o seu Plano de Acção para a Juventude 2018-2022, tem vindo a ser reforçado pela Secretaria Executiva da CPLP, que teve um papel predominante no que diz respeito à proclamação do ano 2019 como o ano da CPLP para a Juventude, e pelo Fórum da Juventude da CPLP

que, dentro da sua área de intervenção, contribuiu de forma satisfatória para otimizar a operacionalização do nosso Plano de Acção.

E porque parcerias são bem-vindas e necessárias, há que ressaltar a excelente cooperação bilateral entre o Instituto da Juventude do Ministério da Juventude e Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe e o Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ), do qual tem surtido frutíferos resultados, como é o caso do apoio técnico do Instituto Português, na realização deste I Parlamento Juvenil da CPLP, uma vez que dispomos de uma vasta experiência com o Parlamento dos Jovens em Portugal. Permitam-me que aproveite para agradecer e saudar o empenho da equipa do IPDJ aqui presente, bem como o empenho da equipa local. Juntos, naturalmente, conseguirão proporcionar dois excelentes dias de trabalho.

É de congratular ainda o grande engajamento e apoio das Agências das Nações Unidas, aqui presentes, em abraçar internacionalmente este projecto e, juntamente com a comissão organizadora do Parlamento, promover eventos paralelos, para abordarem temas tão pertinentes ao universo dos jovens.

O nosso agradecimento à Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, pela disponibilidade e prontidão, na incessante colaboração da sua equipa, em acolher também este evento na Casa da Democracia.

Por último, mas em primeiro, parabeno o compromisso e a surpreendente dinâmica do Sr. Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe, Dr. Vinício Pina, por se ter disponibilizado em realizar esse projecto-piloto, com este nível de excelência, bem como a sua recente aposta na candidatura para a coordenação da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, que vem reforçar o protagonismo que o País vem adoptando no seu mandato, na presidência da Conferência.

Assim, esperamos que estes 2 dias de trabalhos sejam produtivos e que as recomendações que saírem deste I Parlamento possam ser levadas à próxima reunião da Conferência, em Timor-Leste, para apreciação, eventual ractificação e implementação de todos os Sr. Ministro da Juventude e Desporto da CPLP, nos seus respectivos países.

Tal como dizia a letra da música que tão bem nos acolheu esta manhã, «vamos dar as mãos». E que prevaleça a voz da Juventude da CPLP!

Muito obrigada pela vossa atenção!

*Aplausos gerais.*

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada Sra. Secretária-Geral Adjunta, pelas suas palavras.

Terminados os discursos da sessão de abertura deste I Parlamento Juvenil da CPLP, passemos à fase de apresentação de cada grupo parlamentar, por ordem alfabética.

Informo aos grupos parlamentares que a apresentação deverá ser feita pelos seus líderes, e terá o tempo máximo de 5 minutos para o efeito.

Então, passo a chamar o Líder Parlamentar de Angola.

**O Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Excelentíssimo Sr. Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe, Vinício Pina, Excelentíssimo Sr. Presidente do Fórum da Juventude da CPLP, Excelentíssima Sra. Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, Caros Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Em nome do Estado angolano, em particular do Ministério da Juventude e Desporto, saúdo a todos os presentes.

É com grande honra e satisfação que Angola se faz presente no I Parlamento Juvenil da CPLP, onde, de forma muito inclusiva, abordaremos, junto das delegações de outros países, temas que perturbam a comunidade juvenil.

Em nome do Ministério da Juventude e Desporto de Angola, nós, os Deputado Juvenis de Angola, nos comprometemos a adoptar todas as medidas aqui aprovadas, em prol do desenvolvimento da Juventude, e garanto que iremos pressionar o Governo angolano a implementar todas as medidas.

É de relembrar que nesta altura em que se comemora o 30.º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, desde que foi adoptada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1989, Angola também comemora o 29 aniversário da Convenção dos Direitos da Criança, desde que a ratificou em 1990. Nós, os Deputados de Angola, temos acompanhado todo o esforço que o Estado angolano, em conjunto com as instituições juvenis, ONG e igrejas, tem feito com em prol do desenvolvimento social.

Desta feita, sou o Néurio Pereira, Deputado Juvenil de Angola, ao meu lado está o Deputado Elton Costa e a Deputada Márcia António.

Nga sakidila!

Tua pandula!

Muito obrigado!

*Aplausos gerais.*

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Agora passo a chamar o Líder Parlamentar do Brasil, mas convido-o a ir ao púlpito.

O **Deputado Lucas Brito** (Brasil): — Bom dia a todos.

Chamo-me Lucas Brito, estou aqui representado a delegação Brasileira como porta-voz, represento também a Deputada Ana Cecílio, e gostaria de cumprimentar a todas autoridades presentes, os chefes de missão, e a vocês Deputadas e Deputados.

Gostaria de agradecer, primeiramente, pela recepção, pela hospitalidade.

Estou muito feliz em estar junto de vocês, irmãos de língua, e acho muito importante, muito legal a gente saber que fora do Brasil, e vocês fora dos vossos países, tem irmãos que possam compartilhar do mesmo calor, da mesma língua, das mesmas origens da língua.

Gostaria de dizer que temos muita pretensão de somar este Parlamento. Particularmente tive a oportunidade de participar do Parlamento Juvenil MERCOSUL e seria importante um espaço como esse para a juventude. Temos muita coisa para falar, temos muita coisa para abordar, e sabemos a realidade das nossas gerações, também os anseios de cada geração, o que a gente precisa mudar.

Falando do tema, fiquei muito feliz em saber deste tema. Na juventude é que começa a formação do nosso carácter.

Pela participação dos programas a que tive contato, cada vez mais soube da importância de se desenvolver os jovens. Começar a desenvolver o senso crítico, pensar além da nossa casinha. Temas como a violência no namoro são muito importantes, porque a gente sabe que começa na adolescência, na juventude, nesse caso a partir dos 15 anos, a nossa formação. Temas como esse podem vir a se formar violência doméstica, quando mais velhos, e acho importante a gente cuidar disso agora, enquanto somos jovens, no presente, porque nós não somos jovens amanhã. Somos jovens hoje e temos o poder de fazer com que possamos mudar a nossa realidade.

Além disso, em nome da delegação brasileira, esperamos construir aqui um trabalho muito importante. Nos dedicamos muito em pensar sobre este tema, em propor medidas importantes para mudar a realidade, nesse caso a violência no namoro, que é algo que existe e é muito pertinente a gente falar sobre isso e propor novas intervenções.

Para finalizar, eu gostaria de falar uma frase. Eu vou falar o nome do actor depois: «Existem dois tipos de pessoas. Aquelas que vêem as coisas como elas são e aquelas que vêem as coisas como elas podem ser». O actor desta frase não está muito longe daqui. É o Dr. Marcus Barão, Presidente do Fórum da Juventude da CPLP. Acho que é muito legal pensarmos nesta frase aqui agora. Nós temos 2 dias para propor medidas e intervenções para este tema, e que possamos ver esse tema como ele pode vir a ser, como ele pode vir a se tornar.

É uma realidade, não é boa, mas que bom que temos este espaço para dialogar, que bom que temos esse espaço para propor medidas.

Fica aqui a minha gratidão por estar aqui junto a vocês, e que possamos fazer um bom trabalho.

Bom dia.

*Aplausos gerais.*

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Muito obrigada, Líder Parlamentar do Brasil.  
Passo agora a chamar o Líder Parlamentar de Cabo Verde

A **Deputada Ailine Andrade** (Cabo Verde): — Minhas saudações a todos aqui presentes e que tenhamos um bom dia, principalmente um bom dia de trabalho.

Sou Ailine Andrade e os meus colegas Deputados são Lucas Monteiro e Tommy Tomar, representado orgulhosamente o nosso país, Cabo Verde.

É um privilégio muito grande estamos aqui, tomando parte do I Parlamento Juvenil da CPLP, nós jovens, o presente do nosso país, com um tema bastante pertinente que será debatido.

Isto é um grande privilégio.

Como um grande homem disse, Nelson Mandela, «muitos que convivem diariamente com a violência acham que ela é parte intrínseca da condição humana, mais não. A violência pode ser evitada». Governos, comunidades, indivíduos, principalmente, nós os jovens, podemos fazer a diferença. Então, juntos para a luta, o combate da causa.

O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mais na intensidade com que elas acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis e coisas inexplicáveis. E este momento é um desses. Por isso, muito obrigada a todos os organizadores, e tenhamos um bom dia.

Um bom haja a todos!

*Aplausos gerais.*

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Muito obrigada, Líder Parlamentar de Cabo Verde.



Passo agora a chamar o Líder Parlamentar de Moçambique.

O **Deputado Yzaias Uqueiro** (Moçambique): — Muito bom dia a todos.

**Vozes:** — Bom dia!

O **Deputado Yzaias Uqueiro** (Moçambique): — Está fraco.  
Bom dia, vamos fazer um desafio. Deste lado, bom-dia!

**Vozes:** — Bom dia!

O **Deputado Yzaias Uqueiro** (Moçambique): — Deste lado, bom dia!

**Vozes:** — Bom dia!

O **Deputado Yzaias Uqueiro** (Moçambique): — Acho que fico com este lado.  
Agora todos, bom dia!

**Vozes:** — Bom dia!

O **Deputado Yzaias Uqueiro** (Moçambique): — Muito obrigado.

Respondo pelo nome de Yzaias Uqueiro, sou representante da Delegação de Moçambique, no Parlamento juvenil, a nível da Assembleia de todos países falantes de língua portuguesa, especialmente Moçambique, e todos que se encontram cá presente, Presidente do Parlamento Infantil da Capital do país Moçambique, cidade de Maputo.

Muito obrigado.

Bem, primeiramente, agradeço a menina Presidente, pela palavra, em seguida, agradeço a todos, pela presença e a participação de todas as delegações, agradeço a parceria de todos os parceiros nacionais como internacionais.

O primeiro agradecimento ao nosso país São Tomé e Príncipe, pela estadia e questões logísticas.

Sua Excelência Ministro da Juventude e Desporto e Empreendedoríssimo, Presidente da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, Excelência, Presidente do Fórum da Juventude da CPLP.

Cá estamos nós a fazer apresentação do nosso país, a delegação Moçambicana, que agradece mais uma vez pela disponibilidade e acolhimento a todos os países, nacionais e internacionais, pela parceria e pelo amor que têm pelos jovens atuais.

No que diz respeito ao nosso tema e abordagem, violência no namoro, é gratificante, é uma inovação muito positiva, que diz respeito a todos os países, falantes ou não da língua portuguesa, pelo que devem tomar parte. Por isso, mais uma vez, gostaria de elogiar pelo tema.

Dando um pequeno, mas grande ponto de vista, a par da minha delegação, a violência no namoro é de fato uma tragédia que temos enfrentando, nós os jovens, tal como o Líder do Brasil havia cá citado, que é através da adolescência que nós começamos a namorar, começamos as conversas e tudo mais, mas existe cá um pormenor. Mas existem temas abrangentes em relação ao namoro. Podemos falar da saúde sexual reprodutiva, coisas que todos nós temos passado, em cada país, em cada delegação. Noutras palavras, quero cá dizer que devemos engajar-nos melhor para o bem-estar da criança e do adolescente, assim como os jovens.

Antes encerrar o meu discurso de apresentação, tenho ao meu lado Yussara Cardoso, como a Vice-Presidente do Parlamento Infantil da Cidade de Maputo, a Lence Mállica, como a representante de um dos distritos da cidade de Maputo.

Muito obrigado!

Na língua da minha terra natal, kani mambol!

*Aplausos gerais.*

A **Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Líder Parlamentar de Moçambique.  
Agora passo a chamar o Líder Parlamentar de Portugal.

O **Deputado António Pato** (Portugal): — Excelentíssimos Srs. Membros do Governo de São Tomé e Príncipe, Excelentíssimos Representantes das Instituições envolvidas, todas as entidades internacionais, nacionais, e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, restantes das entidades envolvidas, senhoras e senhores, caros são-tomenses, muito bom dia.

Considerada pela ONU e por outras organizações internacionais, a língua portuguesa é a sexta língua mais falada em todo mundo. Cheia de cultura, cheia de vida, cheia de esperança.

Nós, a delegação de Portugal, composta por mim, António Pato, pela Madalena Rodrigues e pelo João Perleques, falamos da palavra esperança, com mais esperança ainda. A esperança é congregar cada vez mais as comunidades da CPLP e fazer de todos esses países um lugar melhor para se viver. Em Portugal, costuma-se dizer que os jovens não têm vergonha, que falam sem prever as suas consequências. Talvez por isso, a sua força tem outro peso, outro impacto e outro significado na sociedade civil e em todo mundo.

Somos as raízes do presente, seremos as folhas do futuro. Temos o dever e temos o direito, de escolher e determinar o nosso futuro, definindo o caminho das nossas vidas e sobretudo exigir condições para que esse caminho possa ser possível, possa ser seguro, possa ser digno, possa ser nosso.

Hoje, discutimos a temática da violência no namoro, entre outras, uma das maiores lutas dos jovens em todo mundo.

A recomendação que trazemos a este Parlamento vai à procura de respostas para resolver este problema e apostar, sobretudo, na sua prevenção.

Dois dias passados aqui em São Tomé, quase completos, fizeram-nos entender que a realidade que vimos aqui não se assemelha muito com àquilo que se vive em Portugal.

Congratulamos os esforços para a construção deste I Parlamento, que dá voz aos jovens da CPLP, e o nosso coração enche-se de orgulho, quando visitamos países de língua portuguesa como este.

A actividade do Parlamento Jovem já se realiza em Portugal há a quase 15 anos. Poder levá-la para outros horizontes e participar nela é para nós um orgulho enorme, e estamos eternamente agradecidos.

Muito obrigado, São Tomé!

Jovens e caros colegas Deputados, temos o dever, temos o direito, somos as raízes do presente, seremos as folhas do futuro!

Muito obrigado e bom trabalho!

*Aplausos gerais.*

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Líder Parlamentar de Portugal.  
Agora passo a chamar o Líder Parlamentar de São Tomé e Príncipe.

**A Deputada Aleina Sousa** (São Tomé e Príncipe): — Sua Excelência o Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Sua Excelência Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo, Sua Excelência Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, Suas Excelências Representantes da UNICEF, PNUD e FUNUAP, caros jovens Deputados do I Parlamento Juvenil da CPLP, minhas senhoras e meus senhores, bom dia.

Antes de mais, gostaria de dar as boas-vindas a todas as delegações e dizer que São Tomé e Príncipe sente-se honrado em receber-vos. Que se sintam em casa!

A nossa bancada está composta por Aleina Sousa, que sou eu, Lueje D'Alva e Alex Boa Esperança.

São Tomé e Príncipe são duas ilhas com a percentagem de população de 200 000 habitantes, na sua maioria jovens, com a idade compreendida entre 0 a 17 anos.

Vou começar a minha primeira intervenção no Parlamento, com a seguinte frase: «violência gera violência, quer ela na vida social, psicológica e emocional de qualquer ser humano.»

A violência nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa. O ciúme nunca deve ser justificação para qualquer comportamento violento. Todas as formas de violência no namoro têm um objetivo comum: magoar, humilhar, controlar e assustar. Como forma de reverter tais comportamentos, identificamos algumas importantes recomendações, para dar resposta a estas problemáticas legitimadas.

Nós, os Deputados do Parlamento Juvenil da CPLP, entendemos que a hora da mudança é hoje, agora e já.

Mais uma vez, sentimo-nos honrados em receber-vos em nossa casa. Que se sintam em casa! São Tomé tem o mesmo objetivo, estamos todos aqui presentes com um só objetivo: mudar as rédeas desta problemática. Muitas das vezes, as pessoas pensam que a violência no namoro, talvez por não conhecerem o seu significado, é algo normal, mas não é! Forçar uma carícia, não é normal!

Então, as pessoas têm que ficar informadas, para poderem saber o que é violência no namoro.

Provavelmente, muitos aqui namoram, mas muitas das vezes não sabem aquilo que estão a sofrer. Quando o parceiro não respeita a sua opinião, colocando-o sempre em baixo, isso é violência. Então, esse tipo de comportamentos tem que mudar a partir daqui.

Será que conversando mudamos o mundo? Será? Talvez sim, talvez não, mas é a partir daqui que começamos a mudar as nossas opiniões.

Então, temos muito que agradecer. Agradeço ao Sr. Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe, bem como o nosso parceiro, que nos tem sempre ajudado, que é a UNICEF, por nos dar a oportunidade de estarmos todos aqui reunidos hoje.

Somos de vários países e temos responsabilidades. Estamos aqui a representar o nosso país, e é muita responsabilidade. Então, desejo boa sorte a todos.

Estamos aqui para um bem maior, que é falar da juventude com os jovens, não para os jovens.

Esta é a minha intervenção e agradeço a todos pela atenção.

Obrigada!

*Aplausos gerais.*

**A Presidente da Mesa Provisória:**— Muito obrigada, Líder Parlamentar de São Tomé e Príncipe. Tem a palavra o Líder Parlamentar de Timor-Leste.

**O Deputado André Paulo** (Timor-Leste): — Excelentíssimo Sr. Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe, Excelentíssima Sra. Representante da UNICEF em São Tomé e Príncipe, Excelentíssimo Sr. Secretário-Geral da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, Excelentíssimo Sr. Presidente de Fórum da Juventude da CPLP, Excelentíssima Sra. Secretária-Geral Adjunta da Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, colegas e distintos Deputados do Parlamento Juvenil da CPLP e Chefes de missão aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores, muito bom dia.

A Delegação de Timor-Leste é composta por três membros do Parlamento Juvenil.

O meu nome é André Paulo, a minha colega, Denazia Pires, e meu colega, Romário Marçal, a Sra. Albertina Martins, como Chefe de missão.

Excelências, sentimo-nos muito honrados em representar o Parlamento Juvenil de Timor-Leste, neste evento. Portanto, é uma boa oportunidade para podermos partilhar experiências e ideias relevantes ao tema principal do I Parlamento Juvenil, a fim de minimizar acções de violências no namoro, partindo do lema que dizemos na nossa língua nacional: *sé laós agora, bainhira? Sé laós ita, sé?* É traduzido para português: se não for agora, quando? Se não somos nós, quem?

O que importa é partir e não chegar.

Muito obrigado e bom trabalho.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Líder Parlamentar de Timor-Leste.

Quero agradecer a todos os grupos parlamentares, pelo dinamismo nas palavras.

Peço à 1.ª Secretária da Mesa que faça a leitura do relatório da Comissão de Verificação de Mandatos.

**A 1.ª Secretária da Mesa Provisória** (Denilze Filipe): — Bom dia a todos.

Passo a fazer a leitura do relatório e parecer de Verificação de Mandatos do Parlamento Juvenil da CPLP.

«Aos 21 dias do mês de Novembro do ano 2019, pelas 7 horas, nas instalações da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, reuniu-se a Comissão de Verificação de Mandatos do Parlamento Juvenil da CPLP.

A Comissão, constituída por três elementos, um presidente e dois vogais, é presidida pelo Produtor Executivo do I Parlamento Juvenil da CPLP, Dr. Carlos Neves, tendo como vogais a Coordenadora para a Juventude da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP, Dra. Miriam Madre Deus, e o Técnico Superior do Instituto Português do Desporto e Juventude, Dr. Miguel Martins.

Nos termos do artigo 2.º do Regimento do Parlamento Juvenil da CPLP, nos n.ºs 2, 3, 4, estabelece o seguinte:

«2. Em cada edição participam três Deputados representantes por cada Estado Membro da CPLP, sendo um deles nomeado como porta-voz da delegação.

3. Os Deputados são nomeados pelos Estados Membros da CPLP, tendo preferencialmente participado no Parlamento Juvenil ou Infanto-juvenil do seu país de origem.

4. Os Deputados participantes deverão ter uma idade compreendida entre os 15 e os 17 anos à data do evento.

Constatações.

Após a verificação das fichas de participantes como Deputados juvenis, remetidas pelos vários Estados-membros da CPLP e respetiva documentação de identificação pessoal obrigatória, a Comissão constatou a regularidade formal da atribuição de mandatos aos seguintes Deputados juvenis, organizados por país, atribuindo-se a cada Deputado juvenil um número de ordem geral:

Angola: Márcia Maria Afonso António, nascida em 28 de Março de 2003;

Elton Lindaurio dos Santos da Costa, nascido em 14 de Fevereiro de 2003;

Néurio de Carvalho Flor Pereira, nascido em 21 de Fevereiro de 2003.

Brasil: Ana Cecília Penna Magalhães, nascida em 22 de Julho de 2003;

Lucas Brito Meira, nascido em 19 de junho de 2002.

Cabo Verde: Ailine Milene Lopes Vieira Andrade, nascida em 8 de Março de 2002;

Tommy Júnior Benholiel Évora Tomar, nascido em 14 de Setembro de 2003;

Lucas Miguel Neves Monteiro, nascido em 14 de Novembro de 2003.

Moçambique: Lence Málica Graciano Mussa, nascida em 26 de Agosto de 2003;

Yussara Cardoso Guevano, nascida em 10 de Setembro de 2003;

Yzaias Pedro Uqueio, nascido em 14 de Março de 2003.

Portugal: Maria Madalena Rodrigues, nascida em 11 de Abril de 2002;  
 João Miguel Perleques, nascido em 28 de dezembro de 2001;  
 António Pedro Pereira Pato, nascido em 11 de Dezembro de 2001.  
 São Tomé e Príncipe: Lueje Branco D'Alva, nascida em 9 de Setembro de 2002;  
 Alex do Espírito Santo de Boa Esperança, nascido em 16 de Outubro de 2004;  
 Aleina Neto Sousa, nascida em 7 de Junho de 2004.  
 Timor-Leste: Romário Viegas Francisco Marçal, nascido em 22 de Julho de 2002;  
 Denazia da Silva Pires, nascida em 18 de Dezembro de 2002;  
 André José Manuel Sarmento Paulo, nascido em 17 de Abril de 2002.  
 Parecer.

A comissão de verificação de mandatos ao Parlamento Juvenil da CPLP é de parecer, por unanimidade, que devem ser considerados como verificados e válidos os mandatos de todos os Deputados juvenis aqui elencados.

A Comissão, em São Tomé, aos 22 de Novembro de 2019.

O Presidente, Carlos Neves.

A Vogal, Miriam Madre Deus.

O Vogal, Miguel Martins.»

Muito obrigada, Sra. Presidente.

*Aplausos gerais.*

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Secretária.

Passemos à fase de análise e aprovação de projecto de Regimento, mas antes pergunto se alguém quer se pronunciar sobre o mesmo.

Tem a palavra o Deputado do Grupo Parlamentar do Brasil.

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — Excelentíssima Presidente, ao ler o Regimento, nós, eu e Ana Cecília, constatamos que havia uma lacuna, no que diz respeito ao tempo de mandato. Entendemos que o tempo de mandato seja hoje e amanhã, durante a realização das actividades. Entretanto, achamos que a actividade parlamentar vai para além desses dias. Então, estamos aqui somente e nada adianta delegarmos apenas a acção de mudança no que tange à violência no namoro para as medidas e, posteriormente, para os ministros correspondentes. Temos que fazer o nosso papel como civis, nos nossos países, de disseminação das medidas que serão apresentadas, para que elas possam ser efetivamente feitas e cumpridas. Então, sugiro aqui colocar no Regimento um tempo de mandato, e a nossa sugestão é que seja até o próximo parlamento juvenil da CPLP.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — É uma proposta de alteração do mandato, então, queria perguntá-lo em que artigo pretende acrescentar.

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — Sra. Presidente, no artigo 3.º, que fala sobre a organização do Parlamento Juvenil da CPLP.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Então, como seria a redacção do artigo, Deputado?

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — A gente queria pedir 2 minutos, para formular o artigo.

*Pausa.*

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Agradeço ao Sr. Deputado e peço-lhe para apresentar a proposta.

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — Então, como vocês viram, a gente formulou o artigo 3.º e deixa aqui aberto, no caso de algum Deputado de alguma delegação quiser complementar ou melhorar.

Então, artigo 3.º, «O tempo de mandato de cada deputado juvenil da CPLP será até a próxima composição do parlamento (...)», que no caso será de 2 em 2 anos, pelo que fui informado, «seguindo o tempo previsto pela organização, entre os eventos». Não coloquei «2 anos» porque, se porventura ocorrer alguma modificação, então a gente fica salvaguardado.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigado Deputado.

Agora, vamos passar à votação da proposta de alteração do artigo 3.º do Regimento.

*Submetida à votação, foi aprovada com 17 votos a favor e três abstenções.*

Não havendo mais intervenções, passaremos à fase de aprovação do Regimento.

*Murmúrios.*

Alguém quer intervir?

Tem a palavra a Deputada Ailine Andrade, de Cabo Verde.

A **Deputada Ailine Andrade** (Cabo Verde): — No artigo 16.º, número 2, que passo a ler: «As listas apresentadas devem incluir obrigatoriamente elementos de pelo menos dois grupos parlamentares», sugerimos que, em vez de dois, fossem «de quatro países diferentes», visto que a Mesa é composta por quatro lugares e para esses quatro lugares seria mais justo que fossem ocupados por quatro países diferentes e não dois.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Muito obrigada, Sra. Líder Parlamentar de Cabo Verde, pela contribuição.

Então, agora vamos passar para a votação da proposta de alteração.

*Pausa.*

Tem a palavra o Sr. Deputado Lucas Meira, do Brasil.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — Presidente, gostaria de complementar ao que aqui foi posto, e acho muito interessante essa proposta. Somos, se não me engano, 20 Deputados juvenis de diferentes nacionalidades e representamos aqui o nosso povo, os nossos jovens, e acho que nada é mais justo que na Mesa, que é composta por quatro integrantes, esteja um de cada país. Acho que a gente tem que ter essa noção de complementariedade, de interação e creio que todos nós, quando pensamos em compor a Mesa, já temos essa noção.

Deixo aqui o meu apoio à proposta apresentada.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Portanto, «As listas apresentadas devem incluir obrigatoriamente elementos de pelo menos quatro grupos parlamentares».

Então, vamos passar agora à votação da proposta de alteração ao artigo 16.º, número 2, do Regimento.

*Submetida à votação, foi aprovada com 17 votos a favor e três votos contra.*

Há mais alguém que queira pronunciar-se?

Tem a palavra o Sr. Deputado Yzaias Uqueio, de Moçambique.

O **Deputado Yzaias Uqueio** (Moçambique): — Excelentíssima Presidente, grato pela palavra.

Ainda no preâmbulo, segundo o Regimento, surge no quadro das recomendações das Nações Unidas. Correcto?

**Vozes:** — Sim.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Perdão, qual é o artigo?

O **Deputado Yzaias Uqueio** (Moçambique): — Ainda no preâmbulo. Todos conseguimos localizar?

*Afirmaram, acenando com a cabeça.*

Segundo o Regimento, surge no quadro das recomendações das Nações Unidas, que diz que jovem vai dos 15 aos 24 anos de idade. O presente Regimento diz que o público-alvo do Parlamento Juvenil da CPLP encontra-se nos jovens de idade escolar entre os 15 e os 17 anos. Neste caso, não estaríamos cá a criar, de uma certa forma, exclusão dos outros jovens, visto que estamos a usar as bases e os fundamentos da Organização das Nações Unidas? Além do mais, quais foram os fundamentos usados para a criação do mesmo Regimento?

Uma opinião por parte da delegação moçambicana é no sentido de todos os países da CPLP trazerem algumas recomendações acerca do Regimento, para que todos possamos reerguer as nossas actividades, com base em artigos do Regimento, criado por nós mesmos.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Pode formular a proposta?

O **Deputado Yzaias Uqueio** (Moçambique): — Bem, a única proposta que trago até então é que sigamos com as recomendações das Nações Unidas, que diz que os jovens vão dos 15 aos 24 anos de idades, sem que haja nenhuma exclusão.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Tem a palavra o Vice-Presidente da Mesa Provisória.

**O Vice-Presidente da Mesa Provisória** (Tiago Almeida): — Bom dia a todos.

Só gostaria de explicar que a idade dos 15 aos 17 anos foi tida em conta, por causa da realidade do País que acolheu o I Parlamento Juvenil da CPLP. Colocou-se dos 15 aos 17 anos, porque o Parlamento Infanto-juvenil de São Tomé e Príncipe compreende esta idade. Foi tido em conta a realidade do primeiro país que acolheu o I Parlamento Juvenil da CPLP.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Vice-Presidente.

Há algum deputado que queira intervir sobre este assunto?

Tem a palavra o Deputado Yzaias Uqueio.

**O Deputado Yzaias Uqueio** (Moçambique): — Grato, mais uma vez, pela palavra.

O Vice-Presidente disse que o Parlamento de São Tomé e Príncipe é Infanto-Juvenil, praticamente, de uma certa forma, abrange as crianças e os jovens. É gratificamente saber que existe cá um período, em que se realiza as sessões do Parlamento Infanto-Juvenil, segundo as palavras citadas pelo nosso Vice-Presidente da Mesa.

Daqui há alguns anos, São Tomé e Príncipe poderá vir a acolher esta mesma atividade ou esta mesma sessão. Será mesmo assim, dos 15 aos 17 anos? Estamos a trabalhar por mandatos e recebemos recomendações das Nações Unidas. Portanto, nenhum representante está acima das leis, pelo que eu saiba. Por outras palavras, estamos cá a dizer que em relação ao tempo de mandato, visto que aprovamos o mandato de 2 anos, será que os jovens dos 15 aos 24 anos de idade não terão a oportunidade de participar mesmo?

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Tem a Palavra o Sr. Vice-Presidente.

**O Vice-Presidente da Mesa Provisória** (Tiago Almeida): — Caras e caros Deputados, a idade dos 15 aos 17 anos, independentemente de se ter em conta a realidade do Parlamento Infanto-Juvenil de São Tomé e Príncipe, também foi aprovada pelo Conselho de Ministros dos Países da CPLP. Não foi só o Estado de São Tomé e Príncipe que tomou a decisão de ser 15 aos 17 anos. Todos os Ministros dos países da CPLP aceitaram e congratularam-se com essa idade. Por isso, está no Regimento «dos 15 aos 17 anos».

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Não sei se alguns Deputados querem sugerir alguma recomendação ao Conselho de Ministros dos países da CPLP.

Continuando, alguém quer fazer alguma intervenção?

Tem a palavra o Deputado de Angola.

**O Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Presidente, sugerimos que os três últimos parágrafos do preâmbulo fossem transforados em artigos do Capítulo I, porquanto referem-se, de forma dispositiva geral, à composição, ao âmbito e à coordenação do Parlamento.

Acreditamos também que no preâmbulo poder-se-ia explicar melhor o atributo de estudantes, que consta do número 1 do artigo 2.º. Com efeito, embora a ideia de jovens estudantes possa indicar a promoção da dimensão estudantil na juventude, esta adjetivação não pode transmitir o sentido de exclusão de jovens que, por motivos alheios à sua vontade, não estão a frequentar uma instituição do ensino, neste período.

Consideramos ser estas as observações que constituem a base de comentários à proposta do Regimento do Parlamento Juvenil da CPLP, a enviar à coordenação da Conferência de Ministros da Juventude da CPLP.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Muito obrigada, Sr. Deputado, mas peço que faça a redação da proposta concreta.

**O Deputado Néurio Pereira** (Angola): — «Os três últimos parágrafos do preâmbulo devem ser transforados em artigos do Capítulo I, porquanto referem-se, de forma dispositiva geral, à composição, ao âmbito e à coordenação do Parlamento».

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Então, o Sr. Deputado sugere que os três últimos parágrafos fizessem parte do artigo 1.º? É isso?

**O Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Sim

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Agora, o Sr. Deputado tem alguma proposta concreta em relação aos estudantes.

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Eu acho que no preâmbulo poder-se-ia explicar melhor o atributo do estudante que consta no número 1 do artigo 2.º. Embora a ideia de jovens estudantes possa indicar a promoção da dimensão estudantil na juventude, esta adjetivação não pode transmitir o sentido de exclusão de jovens que, por motivos alheios, não estão a frequentar uma instituição de ensino neste momento.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Quero perguntar se é uma proposta ou se...

O Sr. **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Sim, é uma proposta, da não exclusão de jovens que neste momento não estão a frequentar uma instituição de ensino.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Então, uma pergunta: retirando os estudantes, só fica jovens, de uma forma geral?

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Sim, sem exclusão de ninguém.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — «Cada edição do Parlamento Juvenil da CPLP consiste na realização de uma sessão plenária com jovens, oriundos de todos os Estados-membros da CPLP, antecedida de um dia de reunião da comissão especializada e de eventos paralelos.»

Então, vamos agora passar à votação da proposta de alteração, mas peço ao Deputado que explique mais uma vez.

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Nós estamos a propor que não se possa excluir jovens, pelo simples facto de não estarem a frequentar uma instituição de ensino neste momento. Acho que deve ser abrangente a todos os jovens.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Esta é a proposta de alteração do Deputado de Angola. Passo a palavra à Deputada Ailine Andrade.

A **Deputada Ailine Andrade** (Cabo Verde): — Tenho uma questão. Quando ele falou em tirar “estudantes” e ficar somente “jovens”, nossa dúvida é: se é uma pessoa que nunca frequentou uma instituição de ensino, ou que frequentou e no momento não está a frequentar.

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Jovens que frequentaram a escola, mas que não estão a frequentar.

O **Deputado António Pato** (Portugal): — Eu gostaria também de fazer uma pergunta ao Deputado de Angola, em relação à proposta. Esses jovens que estamos a juntar ao projecto também teriam idades compreendidas entre os 15 aos 17 anos

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Sim.

O **Deputado António Pato** (Portugal): — Ok. Obrigado pelo esclarecimento.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Tem a palavra o Deputado do Brasil.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — Perdoem-me, mas eu gostaria de confirmar. Então a proposta é para jovens de 15 aos 17 anos que estão a frequentar ou que tenham frequentado e não estão a frequentar a escola.

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Sim.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Passo a palavra à Deputada Ailine Andrade.

A **Deputada Ailine Andrade** (Cabo Verde): — Gostaria de perguntar ao Deputado de Angola, se uma pessoa que não frequenta a escola tem a capacidade de estar aqui a representar o país.

*Risos e murmúrios.*

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Tem sim. Estamos a falar de jovens que começaram o processo de formação, mas que por algum motivo pararam esse processo. Têm sim a capacidade de representar o país, porque são jovens que, de alguma forma, se formaram.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Tem a palavra o Deputado do Brasil.

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — Ainda na fala dos dois países, vejo algo importante a ser falado. Independentemente do motivo que levou o cidadão a não frequentar mais a escola, ele é capacitado sim a representar o seu país, principalmente porque muitas vezes quando o cidadão deixa de frequentar a escola, é por causa de dificuldades. Isso lhe faz capaz de representar o seu país, sim, porque ele convive directamente com os problemas e dificuldades. Entretanto, eu enxergo que há duas partes muito importantes na história: os representantes e os representados. Ambos exercem um papel muito importante na cidadania, e aqui temos a oportunidade de representar o nosso país. Creio que para melhor ser representado, há a necessidade sim de um preparo e de uma correcta informação.

Então, concordo com o que os Deputados de Angola estão a dizer, mas acho que também devemos ler o artigo 2.º, número 3, que passo a ler: «Os Deputados são nomeados pelos Estados Membros da CPLP, tendo preferencialmente participado no parlamento juvenil ou infanto-juvenil do seu país de origem.» Então, acho que este artigo mostra que é importante ter o preparo, preferencialmente, para que cada deputado possa estar aqui presente.

Então, descordo da proposta da delegação de Angola, pois acho que os deputados devem estar a frequentar a escola normalmente.

Também gostaria que deixássemos aqui claro que é importante sim ter um limite de idade. Os jovens que têm a idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, são sim todos jovens, mas há uma disparidade de formação académica e de formação do cidadão, que se vai adquirindo com a idade e com o tempo.

Acho muito justo delimitarmos uma idade, como o previsto no artigo 2.º.

Obrigado.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Tem a palavra a Deputada de São Tomé e Príncipe.

**A Deputada Aleina Sousa (São Tomé e Príncipe):** — Entendo a preocupação de Cabo Verde e também entendo o país que fez a proposta. Pode ser que haja essa dúvida se os jovens que não frequentam a escola têm a capacidade para representar o seu país. Vamos parar e pensar. Eles não têm necessariamente que representar bem o país, mas estarem presentes na delegação, para dar o seu ponto de vista sobre porquê de não frequentarem mais a escola. Por que é que as pessoas que estão na rua, que não frequentam mais a escola estão a usar drogas, estão a ser violentos? Por que é que também não podem dar o seu depoimento perante todos os presentes? Por falta de capacidade? Por não falarem bem?

Acho que o Parlamento deve ser inclusivo.

Lembro-me bem que a entrada para o Parlamento Infanto-Juvenil serviu muito para a minha formação como pessoa. Precisamos transformar o Parlamento numa escola, onde todos podemos aprender. Para eu falar assim como estou a falar hoje, até que precisei da escola sim, mas não podemos excluir os outros.

Entendo a preocupação de Cabo Verde, porque para estar aqui tem-se que saber certas coisas, mas não podemos excluir os outros jovens, porque somos todos jovens.

Entender o que leva os jovens a sair da escola pode ajudar nos projectos e nas propostas de recondeção.

O Parlamento deve ser onde todos têm a oportunidade de falar, independentemente da sua classe social e do estado em que se encontra.

Esta é a minha opinião. Não estou a contrariar Cabo Verde, mas ou melhorar a proposta de Angola, para não se excluir nenhum tipo de jovem.

Espero que entendam a preocupação da delegação são-tomense, pois estamos aqui com um só objectivo. Ninguém está aqui para competir com ninguém, mas sim achar soluções e recomendações, alterar o Regimento, para que possamos ter um parlamento da melhor forma possível.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Já percebemos, então vou voltar a ler a proposta de Angola. «Cada edição do Parlamento Juvenil CPLP consiste na realização de uma sessão plenária com jovens oriundos de todos os Estados Membros da CPLP, antecedida por um dia de Comissão Especializada e eventos paralelos.»

Vamos passar agora à votação da proposta de alteração.

*Submetida à votação, foi aprovada com 14 votos a favor e 6 abstenções.*

Vamos passar à segunda proposta de Angola e peço ao Deputado que explique melhor.

**O Deputado Néurio Pereira (Angola):** — Sugerimos que os três últimos parágrafos do preâmbulo fossem transformados em artigos do Capítulo I, porquanto referem-se, de forma dispositiva geral, à composição, ao âmbito e à coordenação do Parlamento.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Alguém quer intervir quanto a este assunto?



*Murmúrios.*

O **Deputado Néurio Pereira** (Angola): — Bem, os três últimos parágrafos do preâmbulo são: «O público-alvo do Parlamento Juvenil da CPLP encontra-se nos jovens em idade escolar oriundos de todos os Estados-membros da CPLP, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O presente Regimento regula as diferentes fases dos dois dias de trabalho do Parlamento Juvenil, que compreende o trabalho na Comissão Especializada e na Sessão Plenária.

A coordenação geral de cada edição do Parlamento Juvenil da CPLP é assegurada pelo país anfitrião, em conjunto com a Secretaria-Geral da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto, cabendo-lhe igualmente selecionar o tema a debater.».

Estamos a propor que estes três últimos parágrafos sejam transformados em artigos do Capítulo I, porque referem, de forma dispositiva geral, à composição, ao âmbito e à coordenação do Parlamento.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Alguém quer se pronunciar sobre este assunto?

Então, vamos passar à votação da proposta de alteração.

*Submetida à votação, foi aprovada com 6 votos a favor e 14 abstenções.*

Tem palavra a Deputada de Cabo Verde.

A **Deputada Ailine Andrade** (Cabo Verde): — A nossa proposta é no artigo 6.º ponto 3, que passo a ler:

«A Comissão especializada é composta pelos Deputados porta-voz de cada grupo parlamentar.» Sugerimos que a palavra porta-voz fosse substituída por líder parlamentar, visto que é o termo correcto a ser usado na Assembleia.

Para complementar, deve ser corrigido o artigo inteiro, onde há a palavra porta-voz.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Alguém quer se pronunciar?

Então, vamos passar à fase de votação desta proposta de alteração.

*Submetida à votação, foi reprovada com 3 votos a favor, 5 contra e 12 abstenções.*

Mais alguma intervenção?

Tem a palavra o Deputado do Brasil.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — Presidente e demais Deputados e Deputadas, depois de aprovado o artigo que fala sobre a obrigatoriedade de a Mesa ser composta por um mínimo de quatro países, acho que esta proposta, apesar de a delegação brasileira ter votado a favor, deve ser ao menos modificada, tendo em vista que, por exemplo neste evento, não temos a participação de dois países, e isso faz com que sejamos ao todo 7 delegações. Se obrigatoriamente temos que ter quatro delegações, isso não iria propiciar um momento importante de democracia e de votação. Acho que só poderia ser feita uma chapa.

Votamos pensando nos nove países presentes, e aí seriam feitas duas ou mais chapas. Então, acho importante que a gente veja isso e que pense que seja relativo à quantidade de países presentes, e que haja, no mínimo, duas chapas, a exemplo desta sessão, que não seja obrigatório quatro país, pode ser, mas seja, no mínimo três países por chapa, visto que aí nos daria a oportunidade de ter uma votação de pelo menos duas e ter uma disputa. Isso só reforçaria um momento muito importante de democracia aqui no Plenário. No próximo evento, estando presente nove países, iríamos nessa lógica de ter no mínimo quatro. Aí seria pertinente e teria a opção de duas chapas.

Espero que vocês estejam a entender-me.

Vamos supor que numa edição só venham 5 países. Então, obrigatoriamente, tem que ter no mínimo dois, para que a gente tenha duas chapas disputando.

Acho que isso pode ir de encontro com os nossos interesses, mas é importante a gente pensar na democracia aqui do Plenário.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Passo a palavra à Deputada de São Tomé e Príncipe.

A **Deputada Luege D'Alva** (São Tomé e Príncipe): — Eu só queria reforçar o que o Deputado do Brasil disse, porque votamos contra, não tivemos a oportunidade de explicar o porquê, mas é precisamente por isso. Embora haja nove países, só sete estão presentes. Tendo em conta que Cabo Verde quis mudar para quatro países em cada lista, isso implica que só uma lista possa concorrer, porque só temos aqui sete países.

Não sei se será possível voltar atrás na decisão.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — Só para complementar, não é uma questão de voltar atrás, porque o que foi decidido foi muito pertinente, mas acho que votamos pensando na totalidade dos países da CPLP. Então, acho que o ponto pode ficar, mas podemos torna-lo mais inclusivo e mais democrático.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Passo a palavra à Deputada de São Tomé e Príncipe.

A **Deputada Aleina Sousa** (São Tomé e Príncipe): — Gostaria de dizer que o Regimento, para mim, está bem claro «...pelo menos dois países». Não significa só dois países. Podem ser quatro, dois, três. Para mim o Regimento não poderia ser modificado, porque está a dizer «...pelo menos dois países», que é o valor mínimo. Então, está bem claro, não há muito que se discutir. Se diz «pelo menos dois», podemos fazer quatro, três, depende de como cada quer compor a sua lista.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — A Mesa considera que esta proposta já foi votada e não voltaremos a alterá-la. Isso ficará para a próxima sessão.

Mais alguma intervenção?

Tem a palavra a Deputada de Moçambique.

A **Deputada Yussara Guevano** (Moçambique): — O último parágrafo do preâmbulo diz o seguinte: «A coordenação geral de cada edição do Parlamento Juvenil da CPLP é assegurada pelo país anfitrião, em conjunto com a Secretaria-Geral da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto, cabendo-lhe igualmente seleccionar o tema a debater.». Entretanto, sugerimos, ainda no tema, que as propostas fossem elaboradas pelos jovens membros da CPLP e depois fossem aprovadas pela Conferência de Ministros. Porque os jovens vão deixar ficar ali as suas propostas inerentes aos temas que eles pretendem debater, e depois, no conseso geral, a Conferência de Ministros poderá escolher o tema a se debater. É esta a nossa sugestão.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Peço que formule a proposta.

A **Deputada Yussara Guevano** (Moçambique): — Em suma, sugerimos que as propostas fossem elaboradas pelos jovens dos países membros da CPLP, ou seja, todos nós que estamos aqui, e depois cada país enviaria a proposta do tema que acha que deve ser debatido nessa sessão, para o Conferência de Ministros, e *a posteriori* eles entrariam em consenso e escolheriam o tema a se debater.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Será que poderia formular a proposta e...

A **Deputada Yussara Guevano** (Moçambique): — Dêem-nos apenas 2 minutos.

*Pausa.*

A **Deputada Yussara Guevano** (Moçambique): — Sim, é simplesmente para cada país elaborar uma proposta do tema a se debater, para a *posteriori* ser aprovada pelo Conselho de Ministros.

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Srs. Deputados, vamos passar à fase de votação da proposta de alteração.

*Submetida à votação, foi reprovada com 17 votos a favor e 3 abstenções.*

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Não havendo mais intervenções, terminamos a fase de proposta de alteração ao Regimento e passaremos à fase de aprovação do Regimento do Parlamento Juvenil.

*Submetido à votação, foi aprovado com 18 votos a favor e 2 abstenções.*

*Aplausos gerais.*

A **Presidente da Mesa Provisória**: — Vamos fazer uma pausa de 15 minutos e retomaremos às 11 horas e 40 minutos, sendo que reiniciaremos os nossos trabalhos com o acto eletivo da Mesa definitiva.

Informos que a candidatura à Mesa definitiva da Assembleia deve ser entregue antes do reinício dos trabalhos.

*Pausa.*

Deputados e Deputadas, retomamos os nossos trabalhos e passo a palavra ao Vice-Presidente, que irá dar continuidade à sessão.

O **Vice-Presidente da Mesa Provisória**: — Retomando os nossos trabalhos, vamos agora dar início à eleição da Mesa definitiva.

Informamos que a Mesa recebeu uma candidatura, a lista A, sendo: Presidente, Aleina Sousa, de São Tomé; Vice-Presidente, Madalena Rodrigues, de Portugal; 1.º Secretário, Lucas Monteiro, de Cabo Verde, e 2.º Secretário, Denazia da Silva Pires, de Timor-Leste.

Dou agora, dou a palavra ao representante da lista A, para apresentar a sua candidatura. Tem 10 para a apresentação.

A **Deputada Aleina Sousa** (São Tomé e Príncipe): — Somos da lista A, candidata à Mesa do Parlamento Juvenil da CPLP. Então, usamos a estratégia de utilizar quatro países, dando oportunidade a elementos de quatro países, para que possam ter um cargo na Mesa.

Fico triste porque nem todos os países podem integrar uma lista, basicamente só há uma, não há opositores. Espero que entendam.

A nossa lista tem um bom propósito, unimos alguns países.

Espero que os outros membros não se sintam excluídos, é uma questão de representatividade, mas o Parlamento em si é composto por todos os países, e isso é o mais importante.

Estamos aqui a representar, normalmente precisa-se sempre de um representante, mas o Parlamento é nosso.

Somos da lista A e peço que votem nela, para o melhor desenvolvimento do nosso Parlamento.

*Aplausos gerais.*

O **Vice-Presidente da Mesa Provisória**: — De acordo com o Regimento aprovado, o voto é secreto e por lista completa.

Lembro aos Deputados que não podem sair ou entrar da Sala enquanto decorre o processo de votação.

Tem palavra o Deputado Lucas Meira.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — De forma breve, queria pontuar algo. Queria deixar claro que não é nenhuma intriga quanto à lista de candidatura, mas é só algo que é pertinente, que a gente respeite o Regimento. Queria que realmente fosse interpretado só como uma pontuação. De acordo com o artigo 16.º, ponto 3, «A apresentação das duas candidaturas consiste na entrega da lista contendo o nome e o país dos candidatos, devendo promover a paridade entre os sexos». Antes mesmo de chegar aqui, já me perguntei sobre esta questão, pesquisei o significado da palavra paridade e, segundo o dicionário virtual, é a qualidade ou característica do que é par ou igualdade.

Me perdoem, mas interpretei que não são três mulheres e um homem. É só a fim de se cumprir o Regimento. Acho que vale a interpretação da Mesa instaladora.

O **Vice-Presidente da Mesa Provisória**: — Peço aos serviços para fazerem a distribuição dos boletins de voto.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — Para reforça, gostaria de pedir a interpretação da Mesa instaladora acerca do Regimento e, se for o caso, para elucidar o ponto, só para que futuramente não possamos ter dúvida.

A **Deputada Aleina Sousa** (São Tomé e Príncipe): — O Deputado está a referi que as candidatas não poderiam ser meninas, está a subestimar o poder feminino?

*Risos gerais.*

Entendo que a paridade de género tem que ser dois rapazes e duas meninas, mas acho que estamos numa época que o empoderamento feminino faz bem.

*Risos gerais.*

Acho que a nossa candidatura está boa.

O **Deputado Lucas Meira** (Brasil): — Deputada, se fosse para escolher entre três meninas e um menino e três meninos e uma menina, certamente eu escolheria três meninas e um menino...

*Risos e aplausos.*

...porque concordo que deva existir políticas públicas de inclusão. Às vezes, quando não defendemos algo que está posto, um dia poderá voltar contra nós. Se não defendermos o Regimento, em um artigo...

reforço que não é contra exógeno ou um preconceito. Assim como na Constituição de cada país, se a gente não respeita um artigo, pode ser que um dia os outros se voltem contra nós. Aí, qual a moral que vamos ter para dizer que um artigo não foi respeitado? Inclusive, se fosse posto na modificação do Regimento, certamente poderia até concordar que não tivesse regra acerca do sexo. Realmente, não é algo que me importe, mas é só a questão do Regimento. Mas se Vossas Excelências e também a Mesa Instaladora interpretar que paridade quer dizer pelo menos uma representação, está bem!

Queria só pontuar e queria que a Mesa Instaladora elucidasse, mas para mim não tem problema nenhum, mas antes de tudo prefiro que seja cumprido o Regimento.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Vou ler o artigo: «A apresentação das listas de candidaturas consiste na entrega da lista contendo o nome e o país dos candidatos, devendo promover a paridade entre os sexos».

A Mesa não considera que foi desrespeitado o Regimento.

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — Muito obrigado, mas pode elucidar?

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Eu acho que não é algo obrigatório.

**A Deputada Yussara Guevano (Moçambique):** — Se noutro ponto retificarem, onde diz «paridade entre os sexos» devíamos tirar. O correcto seria género.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Neste momento, já foi aprovado o Regimento e já não há discussão.

**O Deputado Lucas Meira (Brasil):** — Agradeço mais uma vez à Mesa por me ter elucidado.

É que realmente quando eu estava a ver o Regimento, antes de chegar aqui em São Tomé, em Angola, fiquei com essa dúvida e achei bom que a Mesa tenha sido composta, de forma que respeite os artigos do Regimento.

Muito obrigado.

**A Presidente da Mesa Provisória:** — Passo a palavra ao Vice-Presidente.

**O Vice-Presidente da Mesa Provisória:** — Agora, convido os Deputados a depositarem os seus votos na urna, de acordo com a ordem utilizada na nossa organização, ou seja, por ordem alfabética de cada grupo parlamentar.

Então, Deputados do Grupo Parlamentar de Angola, façam o favor de se deslocarem, porque a urna vai ser colocada para depositar o voto.

Para facilitar a colocação dos votos na urna, agradeço que dobrem os papeis em quatro.

*Pausa para a votação, por delegação, e contagem dos votos.*

A Mesa informa que a lista A obteve 15 votos. De acordo ao resultado dos votos, foi eleita a lista A, com sendo Presidente, Aleina Sousa, de São Tomé e Príncipe, Vice-Presidente, Madalena Rodrigues, de Portugal, 1.º Secretário, Lucas Monteiro, de Cabo Verde, e 2.ª Secretária, Denazia Pires, de Timor-Leste.

Após o resultado da votação, convido a Mesa eleita para tomar assento na Mesa.

*Pausa para a instalação da Mesa eleita.*

**A Presidente Eleita (Elaine Sousa):** — Caros Deputados e caras Deputadas, como podem ver, esta é a Mesa definitiva do Parlamento da CPLP.

Agradeço a todas as delegações por participarem neste evento, e também a todos que votaram na nossa lista.

Em princípio, eu teria que fazer o discurso da Presidente, de tomada de posse, mas como não preparei nada por escrito, vou falar espontaneamente, que é o que sei fazer de melhor.

Relativamente ao tema, creio que cada delegação empenhou-se bastante, para desenvolver as suas medidas. Creio que também vamos ter muito boas recomendações e espero que o líder de cada bancada possa eleger as melhores recomendações, as que trazem soluções, para acabar ou dar resposta a essa problemática.

Vou passar a palavra à Vice-Presidente, para tecer algumas considerações.

**A Vice-Presidente Eleita (Maria Madalena Rodrigues):** — Antes de mais, boa tarde a todos. Obrigada Presidente, pela palavra.

Eu queria também agradecer a todos que votaram na nossa lista, a lista A, que com muito pena foi a única lista, devido à falta dos outros dois países.

Querida também agradecer a todos por estarem aqui hoje. É muito importante este tipo de projectos, para o desenvolvimento dos jovens, desenvolvimento inter-pessoal, contactar com experiências, com países de diferentes níveis de vida, experiências sociais. É uma aprendizagem muito grande o que estamos a viver aqui, e sou muito grata por ter sido escolhida e ter esta oportunidade única na minha vida, que sei que todos nós jamais esqueceremos. Criamos aqui grandes amizades, sem dúvida, e é isso que levo de melhor. Muitas aprendizagens e muitos amigos também.

Obrigada a todos.

A **Presidente**: — Os Secretários também podem fazer algumas considerações.

O **1.º Secretário Eleito** (Lucas Monteiro): — Bom dia a todos.

Primeiramente gostaria de agradecer a todos os Deputados presentes aqui, para debater um problema muito grave, que é a violência e o namoro.

Quero agradecer a todos que votaram na nossa lista, embora seja a única lista.

Prometo desempenhar bem a função, para o bom desenvolvimento da sessão plenária.

Muito obrigado.

A **2.ª Secretária Eleita** (Denazia Pires): — Primeiramente agradeço muito a voçes, por termos esta oportunidade brilhante, para promover as nossas capacidades intelectuais e psicológicas.

Muito obrigada.

A **Presidente Eleita**: — Declaro assim terminados os trabalhos desta Assembleia para o dia de hoje e retomaremos amanhã às 9 horas.

*Aplausos gerais.*

*Eram 12 horas e 30 minutos.*